



“Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações” Adaptado do texto de apresentação da obra “Missionários da Luz” de André Luiz/Chico Xavier

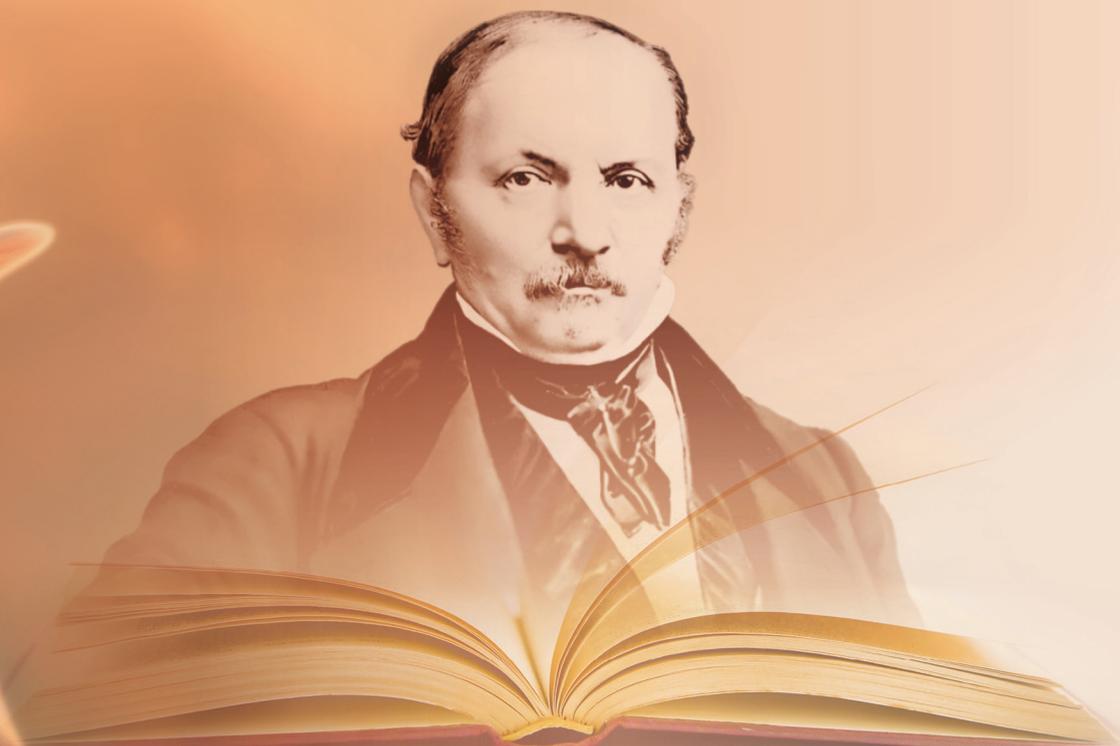
Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | janeiro a março de 2024 | Ano XVI - nº 80

Pelos caminhos do Evangelho

Leia no Especial reflexões sobre *O Evangelho segundo o Espiritismo* que completa 160 anos em 2024. Pág. 4



Missão dos Espíritos

Veja no Refletir as ponderações a respeito do conteúdo da mensagem Missão dos Espíritos, ditada pelo Espírito Erasto em *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Confira na pág. 5.

Quem são os Bons Espíritos?

Reflita sobre essa pergunta lendo os Estudos Doutrinários, que continua trabalhando o tema: Escala espírita. Pág. 8.

União e unificação

Pouco após o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec fundou a “Revista Espírita”, um periódico espírita, e a “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas”, o primeiro Centro Espírita do mundo. Essas foram suas estratégias para congregar o Movimento Espírita nascente. Com o mesmo intuito, empreendeu viagens pelo interior da França e até para a Bélgica.

Em seus textos, mais de uma vez ele demonstra sua preocupação em constituir teoricamente a base fundamental do Espiritismo, mas também em pensar a organização dos meios para sua divulgação. Junto a essas reflexões, lemos no texto “Constituição do Espiritismo”, publicado em *Obras Póstumas*, o Codificador argumentar que, durante o período de elaboração, “a direção do Espiritismo teve que ser individual; era necessário que todos os elementos constitutivos da Doutrina, saídos, no estado de embriões, de uma multidão de focos, se dirigissem para um centro comum, a fim de serem aí examinados e cotejados, de sorte que um só pensamento presidisse à coordenação deles, a fim de estabelecer-se a unidade no conjunto e a harmonia entre todas as partes.”

Contudo, uma vez concluído esse trabalho de elaboração da Doutrina, a direção deveria passar a ser coletiva, o que garantiria mais segurança e força contra possíveis desvios individuais. Para isso ele propõe uma comissão central permanente, cuja organização e cujas atribuições fez questão de esmiuçar no texto citado.



Com facilidade, identificamos essa proposta de Allan Kardec na constituição dos diferentes órgãos do Movimento Espírita, desde o Conselho Deliberativo de um Centro Espírita até os conselhos federativos estaduais e nacionais.

Em nível nacional, o eminente espírita Bezerra de Menezes acreditou até o fim de sua existência corporal nesse Movimento, e empregou todas as suas forças na presidência da Federação Espírita Brasileira.

Em nível nacional, e especialmente no Paraná, Artur Lins de Vasconcellos também demonstrou sua convicção investindo força nas instituições do Movimento Espírita, incluindo a Federação Espírita Paranaense (FEP), que muito lhe deve.

E, talvez, alguém se pergunte: “mas por que Espíritos desta envergadura dedicaram-se ao Movimento?”. Certamente, por reconhecerem que, juntos, somos mais fortes.

O Movimento Espírita é constituído por um conjunto de atividades com o objetivo de estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita. Contudo, as atividades esparsas não fazem força. A criação de laços é o papel dos órgãos de unificação, como as uniões regionais espíritas e as inter-regionais (no caso do Paraná), além das Federações Espíritas, etc.

Em seus fóruns adequados, vamos refletir, discutir, debater e até discordar, mas, sobretudo, vamos colaborar com o Movimento Espírita organizado, porque isso representa enaltecer a causa que eles abraçam: a divulgação das obras básicas, o que é a nossa proposta para o bem maior da humanidade.

Dessa forma é que desejamos, com esta reflexão, enaltecer a Federação Espírita do Paraná nos seus mais de 120 anos de laboriosa história, ligando e religando todos os cantos do Paraná em busca dos melhores meios para enaltecer as obras básicas do Espiritismo.

Primeiras lições de moral da infância

A educação é um tema muito caro para Allan Kardec. Um dos muitos exemplos disso está no texto “Primeiras lições de moral na infância”, publicado na Revista Espírita de fevereiro de 1864. Nele, o Codificador demonstra quantas lições de moral estão implícitas em nossos processos educativos, de modo que as próprias famílias, muitas vezes, estimulam más-paixões em suas crianças.

Diz ele: “De todas as chagas morais da sociedade, o egoísmo parece a mais difícil de extirpar. Com efeito, ela o é tanto mais quanto mais alimentada pelos mesmos hábitos da educação. Tem-se a impressão que, desde o berço, a gente se esforça para excitar certas paixões que, mais tarde, se tornam uma segunda natureza, e nos admiramos dos vícios da sociedade, quando as crianças os sugam com o leite.”

Kardec cita, por exemplo, o prejuízo da barganha para o processo educativo. Quando se faz uma troca com a criança, ela come e ganha o que quer, e os pais não a levam a refletir sobre o motivo da alimentação e ainda a ensinam a cumprir o dever tendo em vista a satisfação de um desejo sensual (material).

Diz Kardec: “É ainda muito pior quando lhe dizem, o que não é menos frequente, que darão a sua parte a outra. Aqui já não é só a gulodice que está em jogo, é a inveja. A criança fará o que lhe pedem, não só para ter, mas para que a outra não tenha. Querem lhe dar uma lição de generosidade?”

O Codificador cita uma criança de 2 anos e meio cujos pais ameaçaram dar ao irmãozinho a porção, caso ela não comesse. Mas o pequenino levou a ideia a sério e comeu. Naquele momento brotaram os primeiros ímpetos de cólera na criança maior.

Noutro caso, a filha não quis comer o bolo, e os pais, como punição, a obrigaram a dar a uma pequena mendiga na rua. “Moralidade: a filha disse: Se eu soubesse disto teria tido pressa em comer o bolo ontem. E todos aplaudiram esta resposta espirituosa. Com efeito, a criança tinha recebido uma forte lição, mas lição de puro egoísmo, da qual não deixará de aproveitar outra vez, pois agora sabe o que custa a generosidade forçada.”

Assim, ele conclui: “Resta saber que frutos dará mais tarde esta semente, quando, com mais idade, a criança fizer aplicação dessa moral em coisas mais sérias que um bolo. Sabem-se todos os pensamentos que este único fato pode ter feito germinar nessa cabecinha?”

A solução a que ele se refere está na instrução dos pais, os quais muitas vezes pecam mais por ignorância do que por má vontade. Mas não basta a instrução que faz homens inteligentes, mas aquela que faz homens de bem.

Eis aqui mais uma das grandes utilidades do Espiritismo!

“Faze um exame de consciência, quando possas e quantas vezes te seja viável. Muitas queixas e reclamações desapareceriam se o descontente analisasse melhor o próprio comportamento.”

Fonte: FRANCO, Divaldo P. – Espírito Joanna de Ângelis – *Vida feliz* – cap. CXI



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes e Juliana Sípoli Cól | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho



Marcelo Seneda

Nesta edição o Jornal Libertador apresenta trechos da entrevista de Marcelo Seneda sobre *Jesus, nosso amigo*, ao programa **O Espiritismo Responde**.



O Espiritismo Responde: Neste momento conturbado em que nós vivemos, como aplicar as lições de Jesus na vida prática?

Marcelo Seneda: Eu penso que nós devemos fazer um movimento constante de resgatarmos Jesus na vivência com as pessoas, e não ficar com aquela imagem da crucificação. É comum a gente ver nos ambientes, não só religiosos, as pessoas querendo fazer uma homenagem, uma referência a Jesus, apresentarem Jesus crucificado. Eu acredito que a compreensão do holocausto do Cristo de se entregar em sacrifício por amor é algo ainda um pouco distante da compreensão verdadeira da maioria de nós. A vivência de Jesus, os ensinamentos, as curas, os diálogos são referências que nós, eu acredito, já temos condições de compreender. Então, a proposta é de que nós consigamos todos os dias resgatar uma passagem, uma lembrança, um comentário de Jesus, na vida prática. Fazer isso entre as pessoas, orientando, explicando, trazendo as consolagens do mundo superior, isso é certamente algo que nos parece mais próximo do entendimento do que propriamente foi o holocausto, nos instantes finais da sua encarnação. Então, que nós possamos, nas adversidades do cotidiano, lembrar de Jesus ensinando suas lições. Eu acredito que isso é uma maneira de nós procurarmos conectar Suas lições com o Espírito que esteve encarnado entre nós.

ER: Como nós podemos interpretar a frase: Jesus nos ensina a viver?

MS: Porque com Jesus nós começamos verdadeiramente a compreender nossa realidade espiritual, o que depois tem sido detalhado, exemplificado por meio da Doutrina Espírita. Mas foi Jesus quem nos apresentou, com muita clareza, que Seu reino não é deste mundo: “Há muitas moradas na casa de meu Pai; ninguém verá o reino dos céus se não nascer de novo”. Porém, a compreensão era limitada na época em que Jesus nos trouxe seus ensinamentos, o que hoje o Espiritismo, como terceira revelação, vem nos aclarar. Mas quando Jesus nos apresenta a vida espiritual como a verdadeira, e a vida material como condição temporária, nós temos a oportunidade de redimensionar as nossas dores, as nossas mazelas, porque tudo aquilo que possa parecer como tristeza suprema, infortúnio imenso, por exemplo a perda de um ente querido, nós vamos compreender com Jesus, e depois com o Espiritismo, o detalhamento de que ninguém perde ninguém, que os nossos vínculos amorosos já estiveram conosco e certamente continuarão conosco. Quando Jesus nos fala que Seu reino não é deste mundo já nos mostra que as condições da matéria no corpo físico são limitações próprias dele. Jesus mesmo esteve encarnado entre nós, demonstrando que há algo muito acima disso. Sejam dificuldades materiais ou profissionais, quando nós nos ocuparmos de entender que Jesus representa o jugo suave e o fardo leve, porque a vida verdadeira é a espiritual, nós vamos entendendo então qual é o significado da vida, qual é o propósito das adversidades, e isso traz uma leveza única, ímpar, para nós enquanto encarnados.

ER: Todo ser humano anseia pela felicidade. Qual foi a proposta fundamental que Jesus nos trouxe para alcançarmos a felicidade?

MS: Certamente existe mais de uma resposta para esta pergunta, mas eu tenho profunda convicção de que um recurso fundamental para a felicidade é o perdão, e Jesus falou muitas vezes sobre o perdão em parábolas, em ensinamentos, e também o testemunhou. Nas suas palavras finais na crucificação Ele disse: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”. Isso então mostra para nós que quem quer ser feliz precisa se libertar do ressentimento, da mágoa. É uma demonstração de confiança na justiça divina. Aquela pessoa que errou adquiriu um débito diante das leis da vida, e obrigatoriamente quando nós erramos temos que reparar. O perdão, na verdade, é algo para meu benefício, para que eu saia daquela situação perturbadora, que eu deixe a justiça divina atuar e que eu seja capaz de me vincular a situações mais elevadas, porque cada pessoa só pode oferecer o que tem. Se nós nos magoarmos porque a pessoa nos ofereceu algo inadequado, é como querermos que uma bananeira ofereça uma outra fruta que não seja banana. Este é um entendimento maior a respeito da vida: quem quer ser feliz precisa compreender a lição do perdão que Jesus nos trouxe, nos ensinou e testemunhou.

ER: Como encontrar nas lições de Jesus uma orientação segura diante das nossas fraquezas morais?

MS: Eu considero que talvez seja essa a proposta mais confortadora de Jesus para conosco, porque nós todos ainda somos Espíritos imperfeitos. Alguns de nós, um pouco mais e outros menos, ainda estamos muito longe da condição sublime de Jesus, e em todo o tempo o que Jesus fez foi nos confortar, foi nos ensinar a corrigir o erro. Ao contrário, nós não vamos encontrar em nenhum momento Jesus acusando diretamente as pessoas, e sim convidando à modificação de conduta. Isso nos dá um alento muito grande, porque quando nós iniciamos a percepção do autoconhecimento é comum sentirmos aquela agressão da nossa própria consciência diante das nossas faltas, e aí, muitas vezes nos sentimos limitados nos bons propósitos, inseguros nos passos do bem, porque constatamos a enormidade das nossas faltas. No entanto, nós podemos, por exemplo, considerar aquela passagem da mulher adúltera, que é algo sublime, ao nos lembrar das nossas quedas morais. Quando a multidão inquire Jesus: “Mestre, essa mulher foi surpreendida em adultério. Manda a lei que nós a apedrejemos, e tu, Senhor, o que dizes?” Interessante notar que Jesus não foi de imediato à resposta. Podemos ler e constatar que ele se levanta, fica um pouco em silêncio, que já é um grande ensinamento para nós, e depois, ao ser questionado outra vez, ele sentencia: “Aquele que estiver sem pecado, atire a primeira pedra.” Compreensivamente, todos se afastaram. Existe aí uma parte sublime, que é algo que jamais devemos nos cansar de lembrar e repetir. Quando a multidão se dispersa Jesus vai erguer aquela mulher fisicamente

do solo, e moralmente quanto a seu estado emocional. Ele pergunta: “Mulher, onde estão os seus acusadores? Eles se foram. Também eu não te condenarei. Vá e não peques mais”. O que mais poderíamos esperar diante das nossas quedas morais do que essa atitude tão assertiva de Jesus, propondo que nós evitemos o erro, porém que sigamos em frente? Outro exemplo é o de Maria de Magdala, que de maneira muito conturbada conduzia sua vida, e ao conhecer Jesus ela se renova totalmente e se conduziu, por conta própria, confiando em Jesus. Os apóstolos não tiveram condições de acolhê-la, e assim ela se torna benfeitira dos leprosos e consegue, com isso, a própria redenção. E quem foi a primeira pessoa para quem Jesus apareceu após a crucificação? Sim, foi para Maria de Magdala. Há uma simbologia maravilhosa para nós que somos ainda falhos na parte moral, porque para aquela pessoa que talvez tenha sido das mais perturbadas que Jesus havia encontrado na Sua trajetória, pelos seus esforços no bem, Ele fez questão de aparecer para ela antes de ir para os apóstolos ou mesmo para sua mãe. Então, isso nos conforta demais! O mesmo ocorreu com Simão Pedro, que na última noite em que esteve com Jesus este lhe diz: “Antes que o galo cante tu me negarás três vezes”. Ele negou, e mesmo assim Jesus, do Plano Espiritual, continuou dando todo o respaldo necessário, porque Ele havia dito a Pedro: “Tu és rocha, e sobre a rocha edificarei a minha Igreja, a minha proposta de renovação da humanidade”. Nessas lições nós vamos percebendo que jamais devemos questionar se Jesus nos perdoou ou se Jesus nos aceita. A grande mensagem de Jesus é: podemos e devemos praticar o bem com e apesar das nossas falhas, porque é justamente na prática do bem que nossas falhas serão reparadas. Mesmo para Paulo de Tarso, que foi o primeiro perseguidor dos cristãos, Jesus aparece e diz: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” Nessas lições de Jesus nós vamos encontrar um lenitivo seguro, luminoso, para aqueles momentos em que nós nos sentimos fragilizados, aquebrados, e talvez, diante da própria consciência, até derrotados. Vamos nos lembrar de que o tempo todo Jesus cumpriu o que disse: “Eu vim para levantar os caídos”.

ER: Alguns pregam a volta de Jesus. Será que a humanidade terá uma nova chance de proximidade com Jesus?

MS: Essa pergunta transcende a nossa compreensão limitada de agora, e do ponto de vista de Jesus reencarnado seria difícil responder. Mas eu tenho a mais profunda convicção de que em Espírito todos nós podemos sintonizar com o amor de Jesus. Quando nós nos sentirmos órfãos de amparo do ponto de vista material, vamos sempre lembrar de que, do ponto de vista espiritual, Jesus está sempre de braços abertos, de mãos estendidas para nos acolher, para nos sustentar. E para aqueles que pensam que Jesus não se importaria com ele, são Suas as palavras: “Nenhuma das ovelhas que o Pai me confiou se perderá”. Assim, do ponto de vista espiritual, eu tenho a mais profunda convicção de que podemos sintonizar com o amor do Cristo por meio da oração.

Pelos caminhos do Evangelho

Em abril deste ano comemoram-se 160 anos do lançamento da terceira obra básica do Espiritismo, *O Evangelho segundo o Espiritismo* (15/abril/1864).

Serão destacados, neste artigo, seu objetivo e seu valor para a implantação e a disseminação da Mensagem de Luz que Jesus legou e que os evangelistas registraram.

O Codificador, no frontispício desta grande obra, explica que ela tem duas finalidades: reviver as máximas morais do Cristo à luz dos conceitos da Doutrina Espírita e oferecer um guia para aplicação desses ensinamentos às diversas circunstâncias com as quais nos deparamos em nosso dia a dia.

Assim sendo, fica claro que a moral do Cristo contida no Seu Evangelho exige a reforma de cada um. Constitui um código de conduta e bem proceder que deverá ser aplicado em todos os momentos da vida, regulando de forma rigorosamente justa todas as relações sociais; e por fim é o caminho infalível para a felicidade futura.

Buscando o caminho das sensações vulgares e conquistas mundanas e aparentemente concretas, reflexo da falta de entendimento da realidade da vida

espiritual, o homem ainda se encontra desconectado desse bem proceder em muitas ocasiões, cedendo ao arrastamento das ilicitudes e construindo intrincadas relações obsessivas e extremamente aflitivas, o que o faz afastar-se da verdadeira felicidade, constituída pelo amor e pela paz íntima.

O homem de hoje, assim como o de ontem, continua a necessitar do reencontro com o Divino. Desta forma, seguir Jesus é o caminho inadiável.

Mestre incomparável, Jesus se apresentou silencioso, pulcro, sem nada exigir da grande malta de desesperados, àquele tempo, assim como se apresenta aos que se encontram ainda nas mesmas condições atualmente.

Trouxe uma nova mensagem, de natureza libertadora, que despertava esperança e relembra o consolo próprio de ideias anteriores, trazidas pelos escolhidos consoladores que Ele permitiu que o antecedessem na jornada preparatória da humanidade para recebê-lo.

Se examinarmos as páginas do Evangelho sob a ótica dos conceitos espíritas, encontraremos auxílio para entender Jesus e Sua moral, com a claridade e a pureza cristãs que libertam dos equívocos do egoísmo sombrio.

Estudando o Evangelho, tem-se a oportunidade de reconhecer em si mesmo o jovem moço, que preferiu os aplausos e o reconhecimento fantasioso a assumir a jornada em direção ao Reino dos Céus. Em decorrência da ansiedade e do medo diante dos enfrentamentos que o progresso do Espírito exige, muitos optam pelas propostas em favor da vivência das sensações como forma de superar esses medos,



e, assim, cair nas ciladas que estimulam a valorização do que é apenas físico, esquecendo-se da essência espiritual.

Compreender-se-á que as adversidades sofridas no dia a dia, que os sofrimentos de uma convivência familiar desajustada, que as dores e angústias presentes na vida física traduzem a indicação do Nazareno sobre a colheita obrigatória diante da semente realizada; da prestação de contas de quem recebeu dádivas e talentos. A revolta, acompanhada de raiva, ódio e tristeza se faz presente constantemente naqueles que ainda não enxergam a perfeição das Leis de Deus e seu funcionamento infinitamente justo.

Jesus concita a todos para que se tornem mansos e pacíficos, modificando a tendência de reação contra tudo aquilo que foge ao controle, diverge dos interesses adoecidos, exigindo disciplina e perseverança no bem fraterno, que confronta o egoísmo ainda presente.

Convida, a quem estuda Seus ensinamentos, a tornar-se um pacificador, inicialmente pacificando a si mesmo para depois se qualificar à pacificação do seu próximo.

Enaltece a importância da pobreza de espírito, esclarecendo ser a verdadeira conquista da humildade o que se faz necessário para a luta contra o egoísmo avassalador, que impede o homem de trabalhar a indiferença, a falta de fraternidade e de solidariedade constantes na relação familiar, profissional e social.



160 anos



“Bem-aventurados os que têm puro o coração.” Serão os pensamentos e sentimentos, no dia a dia, vigiados ao ponto de não se desejar nenhum mal a outrem? Não alimentar mais o prazer da maledicência ou a perversão dos ciúmes e da inveja?

Os misericordiosos, enaltecidos no Sermão, conseguem se movimentar na direção da reconciliação com os inimigos, em esforço sincero para perdoar as faltas alheias? Já compreendem o verdadeiro significado da indulgência e qual a sua importância na economia do bem-estar de todos?

Cristalina Doutrina Espírita, que faculta a maior compreensão dos registros contidos nas páginas de *O Evangelho segundo o Espiritismo!* Trata-se de uma interpretação dos Espíritos para o “manual da felicidade” que Jesus oferece.

Não faltam orientações e direção, uma vez que o Evangelho, bem compreendido, corresponde a todas elas, mas ainda faltam disciplina e determinação para praticá-las, coragem para dispensar o que ainda atrai e arrasta o ser humano na direção contrária.

Começando ou recomeçando, conforme a condição em que se encontra, é preciso o homem não se esquecer dos esforços para conquistar a verdadeira felicidade. Que se faça do Evangelho a bússola infalível em busca da felicidade real!

REFLETIR

Missão dos Espíritas

Todos os adeptos da Doutrina Espírita são convidados a trabalhar na sua divulgação, porque chegou a hora de a humanidade conhecer essa Doutrina, que abrange ciência, filosofia e religião, a qual consola, incentiva à fraternidade, e dá esperança e paz.

Esse convite está na mensagem “Missão dos Espíritas”, do Espírito Erasto, publicada no capítulo 20, “Os trabalhadores da última hora”, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

O texto citado chama à reflexão.

No mundo, há muitos que estão preparados para receber o Espiritismo, compreendê-lo e praticá-lo, porque já sentem fome de justiça e de amor.

Uma vez que muitos de nós recebemos a oportunidade de estudá-lo por termos disponibilidade de tempo, saúde mental e física para meditar a respeito e absorvê-lo, é justo que devamos sacrificar nossos hábitos, nossos trabalhos e nossas ocupações fúteis em prol de sua propagação, conforme esclarece o autor espiritual. Afinal, recebemos muito de Jesus para atender a esse objetivo.

Essa divulgação se dará por meio das palavras e, sobretudo, dos atos.

A **conduta espírita**, em qualquer lugar e por qualquer pessoa, é essencial. E, em

verdade, é o mais natural de acontecer, porque todo aquele que se compromete realmente com o Espiritismo torna-se mais saudável espiritualmente. Esforça-se pela transformação moral, em busca da harmonia e da iluminação interior.

Também se **coloca a postos para trabalhar** no Centro Espírita, nas atividades condizentes com seu nível de conhecimento e habilidades pessoais, em cada etapa da existência.

Tudo isso é o resultado de um estudo sério, continuado, meditado no Centro Espírita, por meio de grupos de estudo, de palestras, de cursos, etc.

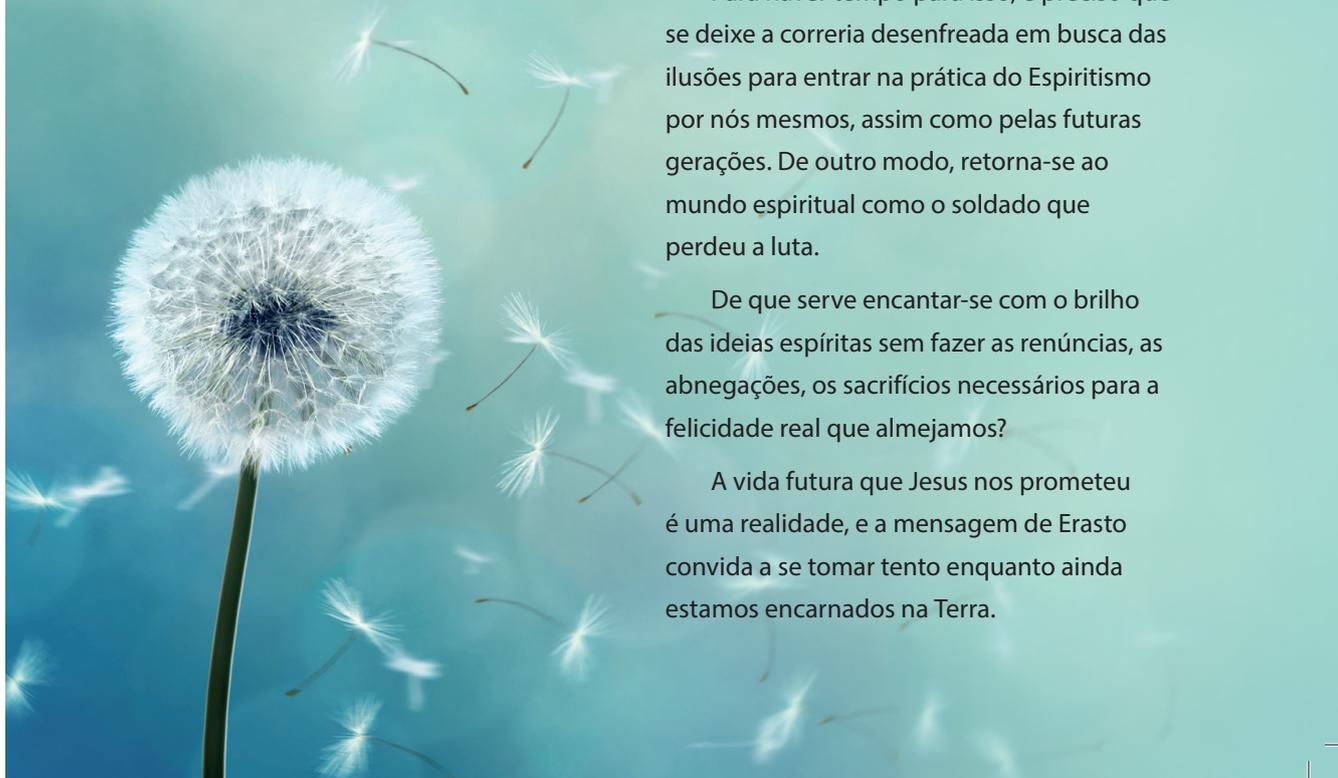
Esse estudo é capaz de construir uma fé capaz de enfrentar todas as dificuldades, seja fruto de débitos do passado distante, seja desta encarnação. Ajuda a superar desafios de relacionamento com outros trabalhadores da seara do Cristo, a fim de atingir o ideal de serviço. Igualmente, motiva esforços para assistir aos sofredores e necessitados que chegam ao Centro Espírita e a tantos outros locais que frequentamos no nosso dia a dia.

Como nos omitir diante do sofrimento? Não podemos! – O bem tem de predominar em nossas atitudes.

Para haver tempo para isso, é preciso que se deixe a correria desenfreada em busca das ilusões para entrar na prática do Espiritismo por nós mesmos, assim como pelas futuras gerações. De outro modo, retorna-se ao mundo espiritual como o soldado que perdeu a luta.

De que serve encantar-se com o brilho das ideias espíritas sem fazer as renúncias, as abnegações, os sacrifícios necessários para a felicidade real que almejamos?

A vida futura que Jesus nos prometeu é uma realidade, e a mensagem de Erasto convida a se tomar tento enquanto ainda estamos encarnados na Terra.



A única dádiva

Após um dia de trabalho duro, Simão Pedro sentia-se cansado.

Mesmo com idade avançada, ele teve atividades intensas nas últimas três semanas, em que tinha feito um pouco de tudo: distribuiu mantimentos, alimentou mulheres e crianças mal nutridas, tratou ferimentos, cuidou dos doentes...

Em vez de as pessoas serem gratas, aqueles que foram ajudados o chamavam de ladrão. Ele percebia os comentários, apesar de discretos, e se aborrecia com eles.

Então, desejando estar só para organizar seus pensamentos, ele foi em direção a um bosque, parando diante das águas para refletir...

De repente, ouviu passos.

Era o próprio Cristo quem o procurava.

— O que faz aqui, Pedro? – pergunta-lhe Jesus.

— Estava só pensando...

— Tu estás triste?

— Sim, porque o povo me chama de ladrão.

— Mas, se tu sabes que não é verdade, qual o problema?

— Cansei, Mestre. Desanimei. Só isso. Tudo que faço, faço em nome do Amor que me ensinaste. Cuido dos doentes. Ajudo os que precisam. Agora, estão dizendo que sou homem de roubar, de explorar a boa-fé das pessoas...

Jesus, vendo que Simão Pedro silenciara, indagou:

— Pedro, que estivesse dando aos necessitados, nestes últimos dias?

— Moedas... túnicas e mantos... unguentos... trigo... peixes... essas coisas...

— De onde vieram as moedas?

— Foram dadas por Joana, de Cusa.

— E as túnicas?

— Chegaram da casa de Zobalan, o curtidor.

— Humm!... E os mantos?

— Da casa de Carpo, o romano que simpatiza com nossos ideais e decidiu nos ajudar.

— Os unguentos...

— De Zebedeu, que é quem os prepara.

— O trigo?

— Da colheita de Zaqueu.

— E os peixes?...

— Da nossa pesca.

— Pois então, Pedro!

Pedro começou a achar que Jesus, como de costume, estava querendo dizer algo mais do que as palavras diziam por si mesmas.

— Não entendo onde queres chegar, Mestre...

— Quero dizer que apenas estivemos distribuindo coisas que vieram de outras mãos. E que Deus, de um jeito ou de outro, sempre faz chegar até nós os elementos que devemos usar nas obras do bem. Disseste servir em nome do Amor...

— Sim. É verdade.

— Mas o amor verdadeiro não leva em conta as ofensas, não guarda rancores, nem ressentimentos.

No mesmo instante, Pedro se recordou do dever de perdoar setenta vezes sete vezes. Atendeu ao chamado de Jesus e aprendeu mais uma lição.

Fonte: Baseado na estória de FOELKER, Rita. A única Dádiva. Baseado em contos do Irmão X. Adaptação.

Encontro de Juventudes Espíritas (Enjuvesp)

Entre os dias 10 e 12 de fevereiro de 2024, jovens que frequentam a juventude espírita da Inter-regional Noroeste, que compreende os centros espíritas da 7ª, 8ª, 9ª e 11ª UREs, reuniram-se para o XVII Encontro de Juventudes Espíritas (ENJUVESP), na cidade de Paranavaí. O evento, que será sediado pela 8ª URE, terá como coordenadores doutrinários os trabalhadores Marcelo Pineze e Wandrey Mundin.

O tema será: 160 ANOS DE O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO: ROTEIRO SEGURO RUMO À EVOLUÇÃO.

As prévias da juventude aconteceram nos dias 13/05/23 (Desafios na vivência do Evangelho - 1ª prévia - Umuarama), e no dia 28/10/23 (Juventude com Jesus: Agir com o Cristo - 2ª prévia - Maringá), ambas sob a coordenação das trabalhadoras Cristiane Harumi Sato e Juliana Sípoli Col.



Oficinas de qualificação continuada para evangelizadores da Infância e Juventude: Tema norteador 2024

No dia 10/12/2023, os evangelizadores da infância e juventude das casas que compõem a 7ª URE participaram de um encontro virtual, promovido pelo DIJ da 7ª URE, para refletir sobre as estratégias adotadas pelos evangelizadores para trabalhar o tema norteador **160 anos de O Evangelho segundo o Espiritismo**: o guia para as nossas vidas, nas aulas da evangelização espírita infanto-juvenil.

O evento teve a coordenação pedagógica da trabalhadora Aline Roland de Jesus, que vem acompanhando o trabalho realizado pelos ciclos ao longo do ano.



Censo numérico DIJ FEP 2023

A cada 2 anos, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Paraná realiza um censo numérico para quantificar o número de casas espíritas que possuem evangelização infanto-juvenil. Das 358 filiais à Federação Espírita do Paraná - FEP, 170 responderam ao Censo. Dessas, 28 afirmaram que não possuem atividades de evangelização (16% do total) e 142 que possuem atividades de evangelização, sendo 65% de evangelização da infância e juventude, 17% somente infância e 2% somente juventude.

No estado do Paraná, no ano de 2023, participaram das atividades da evangelização 2.941 crianças e 1.327 jovens, e 1.046 evangelizadores.



Mostra de final de ano da Infância e Juventude

No dia 03/12/23 ocorreu o encerramento das atividades da evangelização espírita da infância e juventude da AMEM, com uma mostra de final de ano. Os familiares, crianças e jovens participaram do evento, que aconteceu no salão principal do piso superior da AMEM, das 9h às 10h30min. Na oportunidade, eles visitaram as salas dos ciclos da infância e juventude para ver alguns dos materiais dos ciclos da infância e juventude produzidos durante o ano.

As atividades de juventude retornarão no dia 20 de janeiro de 2024. As atividades da infância e o grupo da família retornarão em 18/02.

Vamos estudar? – início dos Módulos

Cada início de ano traz consigo uma nova oportunidade de estudar a Doutrina Espírita desde sua base. No dia 5 de fevereiro inicia-se uma nova turma do Módulo I de Estudo Básico da Doutrina Espírita. Para participar basta procurar a secretaria da AMEM e realizar sua inscrição.

Na mesma data recomeçam também as turmas dos demais módulos, que recebem participantes que vieram dos ciclos anteriores.

O Estudo Básico da Doutrina Espírita permite que o participante tome contato com os conceitos essenciais do Espiritismo, para posteriormente, aproveitar melhor os grupos de estudos de obras básicas.

Nova Diretoria Executiva da FEP

No dia 25 de novembro de 2023 foi eleita a nova Diretoria Executiva da Federação Espírita do Paraná para o biênio janeiro de 2024 a dezembro de 2025.



Foto: Mary Ishiyama

A eleição teve o registro de uma única chapa, composta por: Adriano Lino Greca - Presidente; Luiz Henrique da Silva - 1º Vice-presidente; e Juliana Sípoli Col - 2ª Vice-presidente.

A diretoria executiva da AMEM registrou seus votos de êxito aos novos dirigentes da Federação Espírita do Paraná.



26ª Conferência Estadual Espírita 08 A 10 / MAR / 2024
CURITIBA, PR PRESENCIAL

O Evangelho Segundo o Espiritismo

160 anos



ILUMINANDO
CAMINHOS,
DESPERTANDO
CONSCIÊNCIAS

CONFERENCIISTAS

• Alberto Almeida • Alessandro Viana Vieira de Paula • Artur Valadares • Divaldo Pereira Franco
• Jorge Godinho Barreto Nery • Sandra Borba Pereira

Mais inf.: www.conferenciaespirita.com.br

Planejamento Estratégico da AMEM

A execução das principais ações previstas para o triênio 2023-2025 no Planejamento Estratégico da AMEM segue em andamento pelos departamentos da Casa.

Essas estratégias foram definidas em revisão do planejamento estratégico, que contou com uma assessoria especializada inicial e com o empenho dos diretores, conselheiros e colaboradores da AMEM. O senhor Nélio Aguirre de Castro, da Federação Espírita do Paraná, que participou da elaboração do Planejamento em 2014, também colaborou com a revisão.

As ações previstas organizam-se em quatro áreas, que são: administrativo e financeiro, aprendizado e crescimento, frequentadores e público, e processos internos.

Dentre as estratégias definidas podem-se destacar algumas, como:

- a capacitação e a qualificação dos trabalhadores para oferecer a Doutrina Espírita com qualidade e fidelidade doutrinária aos frequentadores;
- a melhoria nos processos internos;
- e a implementação de controles na gestão administrativa e financeira para garantir a sustentabilidade e a perenidade da Instituição.

O planejamento estratégico definiu objetivos a serem atingidos com o fim de fazer a AMEM atender a sua missão de "Divulgar a Doutrina Espírita, promover o seu estudo e orientar para a vivência de seus princípios, acolhendo fraternalmente a todos que procuram a nossa Casa".

Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita

A União Regional Espírita - URE 7ª Região dará continuidade ao Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita (CQTE) neste ano, com encontros a serem realizados nos dias 17 e 18 de fevereiro; 23 e 24 de março; 20 e 21 de abril; 18 e 19 de maio; 22 e 23 de junho, respectivamente na Associação Espírita de Maringá - AMEM e no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - Resti.

Essas turmas do CQTE já estão em andamento desde o ano passado. Por isso, destinam-se apenas para os já inscritos.

Comemorando aniversários de obras básicas

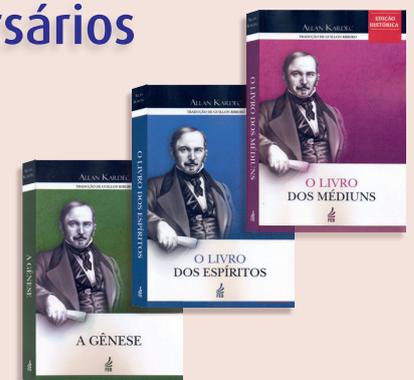
O mês de janeiro marca o lançamento de duas das obras básicas do pentateuco espírita.

No dia 15 de janeiro de 1861 veio a público *O Livro dos Médiuns* em Paris, na França.

Essa obra, que tem como subtítulo "ou Guia dos médiuns e dos evocadores", é apresentada na sua folha de rosto como aquela que "se constitui da teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo, constituindo o seguimento de *O Livro dos Espíritos*."

Já em 6 de janeiro de 1868 foi lançada a última obra básica da codificação, *A Gênese*, os milagres e as predições segundo o Espiritismo, composta de três partes, que são:

- Primeira parte - "A Gênese", dedicada à origem material do planeta e à origem espiritual;
- Segunda parte - "Os milagres", que explica os fatos extraordinários da vida de Jesus à luz do Espiritismo;
- Terceira parte - "As predições", que explica previsões de acontecimentos futuros, pressentimentos e afins.



Os Bons Espíritos



Imaginemos uma sociedade cujos componentes sejam felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem; que sejam ligados pelo amor e não sintam inveja, remorsos ou quaisquer más-paixões. E, ainda, que não experimentem as necessidades nem os sofrimentos, e tampouco as angústias da vida material, e em que seus membros compreendam a Deus e ao infinito.

Não sendo essa a realidade que conhecemos e vivenciamos na Terra, talvez possamos pensar que se trata de uma sociedade ideal e inatingível. No entanto, tal é o estado de mundos superiores em que habitam os bons Espíritos.

Embora esses Espíritos ainda não tenham alcançado todo o saber e as virtudes que a criatura pode alcançar, e alguns até possam manter, quando desencarnados, traços, linguagem e alguns hábitos de quando encarnados, pois não se despojaram por completo da influência material, caracterizam-se, ainda assim, pela predominância do Espírito sobre a matéria, e pelo desejo e empenho no bem.

Enquanto Espíritos desencarnados, estimulam bons pensamentos e desviam os encarnados da senda do mal, sendo-lhes Espíritos protetores ou mentores espirituais. Atuando como agentes da vontade de Deus, atendem-nos em nossas preces, auxiliando-nos e dando-nos forças para suportar com coragem as provas da vida. Alegram-se com nossas conquistas morais e lamentam nossa dureza e irresignação.

Se encarnados, já que a reencarnação ainda lhes é necessária, pois não alcançaram todo o progresso possível, não se movem pelo orgulho, egoísmo e ambição, mas pela benevolência desinteressada. São despojados de sentimentos inferiores, como ódio, rancor, inveja, ciúme, sentimentos que ainda nos perturbam pessoalmente e às nossas relações.

Na classificação didática proposta pelo Codificador, Allan Kardec, os bons Espíritos podem ser divididos em quatro grupos principais.

Nos Espíritos benévolos, destaca-se o progresso moral, a bondade que os impele a prestarem serviços aos encarnados e a protegê-los.

Enquanto isso, os Espíritos sábios são os que atingiram amplos conhecimentos, auxiliando no desenvolvimento científico e na aplicação útil da Ciência em prol da Humanidade. São dotados de conhecimentos diferenciados e qualidades morais da ordem mais elevada, o que lhes permite amplo discernimento.

Existem também os Espíritos superiores, que abrangem as qualidades das demais subcategorias: a ciência, a sabedoria e a bondade. Possuem uma linguagem elevada e condições de nos orientarem, esclarecendo-nos sobre a vida futura.

A reencarnação dos Espíritos que estão no topo da segunda ordem (Bons Espíritos) da classificação de Kardec, aqui na Terra, ocorre na condição de missionários, para favorecer nosso progresso, servindo-nos de exemplos. Nota-se, com isso, que embora sejam ainda a exceção, estão presentes como missionários reencarnados no planeta, e enquanto desencarnados atuam em auxílio aos encarnados, inspirando-nos durante nossas provas e expiações.

Podemos nos questionar se teremos algum dia o predomínio desses Espíritos, em nosso planeta.

Esse foi, inclusive, o questionamento final do Codificador, na questão de encerramento de *O Livro dos Espíritos*, ao que os Espíritos superiores responderam, no item nº 1.019:

O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus...

SUGESTÃO DE LIVRO

JESUS E NÓS

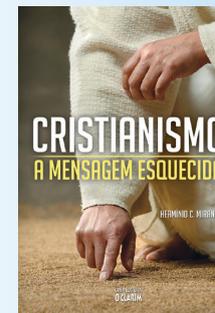
Este livro é uma proposta sobre como nos portar em relação a Jesus. É um convite do Espírito Bezerra de Menezes, pela mediunidade de Divaldo Franco, para sermos servidores da última hora, fiéis ao compromisso de segui-IO.



Ao dedicar seu tempo à leitura desta obra, o leitor será convidado a momentos de reflexão, ensinamentos, consolação e encorajamento. Mas, sobretudo, compreenderá que, nesta grande noite, cada um de nós precisa acender a claridade luminífera da palavra de Jesus nos corações, para transformar a Terra numa Via Láctea de estrelas.

CRISTIANISMO: A MENSAGEM ESQUECIDA

Nesta obra, o autor Hermínio de Miranda se fundamenta em pesquisas e estudos de teólogos para reconstruir a história do Cristianismo, analisando a essência da mensagem de Jesus e os diversos rumos que ela tomou ao longo dos tempos, manipulada por interesses vários.



Outros assuntos são explicados de maneira clara e objetiva, como milagre, ressurreição, documentos canônicos, instituição dos sacramentos, e o Cristianismo como a doutrina de Jesus. Essa obra é um convite ao conhecimento especializado, a todos os que se interessam pelo assunto.

* Estes textos são adaptações das apresentações oficiais dos livros.

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá - Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30 | Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 9h | Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

ATIVIDADES NO RESTI - Recanto Espírita Somos Todos Irmãos

RESTI - R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Acimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h | Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h | Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h